

ENVELHECIMENTO E MÚSICA. Luiza Biondi de Souza, Marisa Trench de Oliveira Fonterrada. – Artes – Música (Composição e Regência) – Departamento de Música – Instituto de Artes da UNESP – Campus de São Paulo.

Trata-se de projeto de pesquisa Interinstitucional em Políticas Culturais Públicas, inserida no projeto Temático Educação Musical e Contemporaneidade, que se propõe a examinar a relação entre envelhecimento e música, com o envolvimento do Programa de Pós-Graduação em Música do Instituto de Artes da UNESP e do Programa de Estudos de Pós Graduados em Gerontologia da PUC.

O presente projeto foi elaborado a partir da observação da importância do fazer musical para indivíduos e comunidades como facilitador da expressão e comunicação. Já existem inúmeras experiências que atestam o poder transformador da música, entretanto, na sociedade contemporânea, enfraqueceu-se o papel aglutinador e transformador da música, colocando-se as pessoas como ouvintes, e não como potenciais fazedores de música.

Envelhecimento e música procura analisar tais aspectos, contribuindo para a melhor compreensão da situação do idoso hoje e do papel da música como estimuladora de expressão e comunicação, favorecendo uma relação positiva do idoso consigo mesmo, com outras pessoas e com o ambiente que vive.

No que diz respeito à questão do idoso, julga-se não ser mais necessário insistir nas mudanças, ao mesmo tempo paulatinas e constantes, na composição etária da população, que ocorre em escala mundial e que ganharam visibilidade nos últimos anos do século passado, resultando em novos desenhos das chamadas pirâmides etárias.

O aumento da população idosa e envelhecida associada ao aumento da longevidade criam um tempo de vida maior depois da aposentadoria. É sabido que muitos aposentados voltam à ativa – quando possível – em virtude dos baixos valores da aposentadoria, em muitos casos, para se manter na ativa, em alguns outros casos, ou pelas duas razões. Aqueles, entretanto, que contam com o tempo liberado do pós-trabalho, mostram um quadro bastante comum: o tempo de “ôcio” é frequentemente vivido de modo pouco criativo, sem esperanças, sem perspectivas, sem expectativas; a isso se somam as várias carências materiais e afetivas.

É exatamente neste contexto que se pensa no papel da música, em particular, isto é, no papel que pode representar o resgate da qualidade de vida e da “inteireza” dos cidadãos envelhecidos e idosos, mais especialmente, daqueles alijados da força de trabalho.

Pretende-se atestar que a aproximação com a música possa incentivar a expressão artística e a comunicação entre as pessoas, mesmo aqueles que nunca tiveram, até então, qualquer tipo de formação musical e, como acréscimo importante, que o trabalho com a música permite o desdobramento de memórias, estimula a inter-relação, a socialização, o ritmo, movimento e sua capacidade de atuação individual, o que traz incontáveis benefícios aos idosos que participam de tais atividades.

Para tal pesquisa pretendo revisar a bibliografia ligada à educação musical e ao saber gerontológico que são indicadas no projeto. Analisar a bibliografia específica que lida com memória, criação e ecologia acústica e contatar instituições que oferecem atividades artístico-musicais a idosos.

Após esse período preparatório, trabalharei, junto aos idosos dessas instituições, o papel do som, da música e do ambiente sonoro, como suporte da memória e da criação. O método de trabalho utilizado será o da observação participante.

O trabalho com memória e criação terá como suporte princípios de ecologia acústica, tal como indicado por Schafer (1991, 1993, 2001) e será aplicado aos idosos em atividades práticas e reflexivas.

Com isso, pretende-se recriar no idoso as sensações provocadas pelos sons e pela música em sua história de vida e recriar as experiências que eles espontaneamente trouxeram para o trabalho.

Após o trabalho nas entidades e levando em consideração o seu fruto, farei a análise comparativa dos resultados das duas entidades, buscando detectar as causas possíveis de semelhanças e diferenças encontradas nos grupos trabalhados.

Acredita-se que os resultados da pesquisa possam trazer indicadores importantes do que se oferece ao idoso em termos de atividades e oficinas de artes e de música, e que essa investigação contribuirá para o

conhecimento aprofundado da situação em que se encontram as atividades artísticas/musicais em relação à faixa etária destacada na presente pesquisa. A maior consciência a respeito dessa situação contribuirá para a melhoria da qualidade de vida das pessoas idosas, assim como para a conscientização acerca da importância cultural de projetos dessa natureza.

Referências bibliográficas:

BOSI, E. **Lembranças de velhos**: Memória e sociedade. São Paulo: Edusp, 1987.

NETTO, A J. **Gerontologia Básica**. São Paulo: Lemos. 1997.

BOBBIO, N. **O Tempo da Memória**: De Senectude e outros escritos Autobiográficos. Rio de Janeiro: Campus.1997.

FONTEERRADA, M.T.O. **Música e Meio Ambiente**: Ecologia Sonora. São Paulo: Irmãos Vitale, 2004.

KOELLREUTTER, H.J. Educação Musical no Terceiro Mundo: Função, problemas e possibilidades. São Paulo: Atravez. 1997. Nº 6.

(___). **O Ensino da Música num mundo modificado**. São Paulo: Atravez. 1997. Nº 6.

SCHAFER, M. **O ouvido pensante**. São Paulo: Editora UNESP, 1991.

(___). **A Afinação do Mundo**. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

Bolsa: CNPq/PIBIC.